



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Kleanne Araújo Oliveira Coutinho

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS X VISÃO DOS
PROFESSORES

João Pessoa

2022

Kleanne Araújo Oliveira Coutinho

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS X VISÃO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitán de Oliveira Caminha

João Pessoa

2022

Ficha catalográfica

C871i Coutinho, Kleanne Araújo Oliveira.

Importância da educação física escolar: visão dos
alunos X visão dos professores / Kleanne Araújo
Oliveira Coutinho. - João Pessoa, 2023.

68 f. : il.

Orientação: Iraquitan de Oliveira Caminha.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação física. 2. Educação escolar. 3.
Avaliação do ensino. I. Caminha, Iraquitan de Oliveira.
II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796:37(043.2)

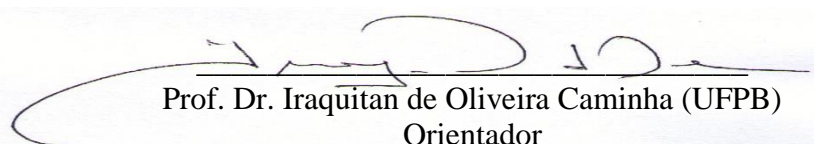
Kleanne Araújo Oliveira Coutinho

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS X VISÃO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 09 / 12 / 2022

Banca examinadora



Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha (UFPB)
Orientador



Membro – Prof. Ms. Diogo Barbosa de Albuquerque
(Centro Universitário Estácio do Recife)

Membro – Prof. Ms. Gertrudes Nunes de Melo
(Instituto Federal da Paraíba)

João Pessoa

2022

DEDICATÓRIA

Aos meu pais, Ana Betânea e Elisio Coutinho, que me motivam todos os dias a lutar pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por nunca me deixar faltar luz e sabedoria para lidar com todas as dificuldades.

A minha família, que sempre esteve presente e me apoiando em todas as decisões tomadas.

Aos amigos, que compartilharam diversas sensações ao longo da trajetória acadêmica.

Ao professor Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha, que desde o primeiro contato me acolheu e confiou na minha evolução durante o curso, proporcionando momentos de aprendizagem de extrema importância.

Aos professores do Departamento de Educação Física, por todos os aprendizados.

A todos que passaram por mim nesses anos acadêmicos e que contribuíram para com o meu desenvolvimento.

Agradeço!

“Seja forte e corajoso. Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus estará com você por onde você andar”
(Josué 1:9)

RESUMO

Detectar a importância da educação física escolar na visão dos alunos, bem como na visão dos professores de constitui em um importante meio para futuras discussões acerca de como a disciplina está sendo implantada nas escolas. O objetivo do presente estudo foi analisar o grau de importância da educação física escolar entre os alunos e professores do ensino médio, de escola pública na cidade de João Pessoa/PB. O universo da pesquisa foi composto por 2 docentes da disciplina de educação física e 5 alunos, com idade entre 14 a 60 anos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, com corte temporal transversal, utilizando-se como técnica de análise de dados a análise de conteúdo. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada realizada individualmente, de forma presencial.

Espera-se ao final do estudo contribuir significativamente para o melhor entendimento da temática, sendo assim, ajudando na melhoria das aulas e no melhor desempenho dos discentes e encontrar um grau de importância significativo entre ambos os grupos estudados.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Escolar. Avaliação do Ensino

ABSTRACT

Detecting the importance of school physical education in the view of students, as well as in the view of teachers is an important means for future discussions about how the subject is being implemented in schools. The objective of the present study was to analyze the degree of importance of school physical education among students and teachers of a public high school in the city of João Pessoa/PB. The universe of the research was composed of 2 physical education teachers and 5 students, aged between 14 and 60 years. This is a qualitative, descriptive study, with a transversal temporal cut, using content analysis as a technique for data analysis. The data was collected through a semi-structured interview conducted individually, face-to-face.

At the end of the study, it is expected to contribute significantly to the better understanding of the theme, thus helping to improve the classes and the students' performance, and to find a significant degree of importance among both groups studied.

Keywords: Physical Education; School Education; Teaching Evaluation

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 MARCO TEÓRICO	15
3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB	15
3.2 II Plano Nacional de Educação – PNE.....	17
3.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	19
3.4 Educação Física Escolar no Brasil	23
3.5 Prática pedagógica e seus elementos fundamentais	25
3.6 Atuação dos professores	29
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4.1 Caracterização do Estudo	31
4.1.1 <i>Pesquisa Qualitativa</i>	31
4.1.2 <i>Pesquisa Descritiva</i>	31
4.1.3 <i>Corte temporal transversal</i>	33
4.1.4 <i>Técnica de Análise</i>	33
4.2 Universo e Sujeitos da pesquisa	34
4.3 Critérios de Inclusão	34
4.4 Critérios de Exclusão	34
4.5 Instrumentos para coleta de dados	35
4.6 Procedimentos para coleta de dados	36
4.7 Análise dos dados.....	37
4.8 Design de análise.....	37
4.9 Cuidados Éticos	39
4.10 Segurança da Pesquisa	41
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
5.1 Alunos	42
5.2 Professores.....	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	70

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO (ALUNOS)	72
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO (PROFESSORES) .	74
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	77
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	78

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da sua história, a educação física escolar atravessou diversas modificações para atingir o modelo atual da disciplina. Segundo Paulo Freire (1979, p.108), “a educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva”.

Compreende-se que a educação física é uma área de conhecimento que o principal objeto de estudo é o ser humano em movimento, ou seja, sua intencionalidade de manifestação no mundo, no entanto, o corpo humano não só se resume a um objeto de investigação experimental, visto que, pelo conceito de corporeidade, os movimentos corporais também podem ser vistos como um sistema de comunicação que expressa diferentes formas de viver.

Em meados da década de 80, a educação física sofreu um movimento de renovação, no qual, uma ampla mobilização social e política em prol da redemocratização do país, traz uma mudança que pretendia criar condições para uma *virada cultural* na forma de compreender a educação física na escola. A partir desse movimento, a ambição para as aulas passa do livramento da condição de mera prática pedagógica para o pressuposto de que os corpos em movimento não podem ser compreendidos apenas pela *mecânica* da atividade física.

Nessa perspectiva, não faz mais sentido trabalhar aula após aula sob a vertente de aptidão física, mas sim, de tematizar a cultura corporal do movimento, visando o legado científico acumulado pela humanidade. Portanto, a partir disso, considerando a educação como uma libertadora de sujeitos, cujo colabora com a construção efetiva de atitudes de cidadania, a cultura inserida nesse meio intervém transformando a dimensão biológica da vida humana, paratanto Paulo Freire (1972, p. 33.) diz: “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”.

Apesar de já ter passado mais de trinta anos das primeiras propostas pedagógicas, não é fácil romper a barreira que sustentou o trabalho docente da educação física. O atual contexto escolar ainda revela a presença do tradicionalismo ou ainda o abandono do trabalho docente. Em linhas gerais, trata-se da atuação caracterizada por não apresentar grandes ambições com suas práticas e talvez, a pretensão seja apenas ocupar os alunos com alguma atividade. Para (González & Fensterseifer, 2006, Machado et al., 2010) “assume uma postura de compensador do tédio dos alunos produzido nas outras disciplinas”. Consequentemente, a participação

dos alunos perante as aulas sofre, seja na falta de interesse ou na falta de objetividade para com a disciplina.

Ainda que a atuação docente seja gerida por diversas dimensões, vale destacar que atividades de jogo, esporte, dança, lutas, ginásticas e outras, vão acumulando e condensando significações sociais – que são históricas, portanto, se modificam, se desenvolvem, se complexificam – compondo, assim, um acervo cuja tarefa da educação física é a sua transmissão-assimilação. Sendo assim, o percurso metodológico para a esfera pedagógica adotado pelos professores depreende-se de três momentos que Saviani (2000, s.p) denomina como síntese, análise e síntese. Portanto, cabe ao professor adotar a importância da disciplina, a ponto de desenvolver o pensamento pela mediação do ensino escolar, destacando a tríade conteúdo-forma-destinatário (Martins, 2013), a pressupor o que vai ser ensinado, como o será e a vista daquele a quem se ensina.

Decerto, ao longo do processo de desenvolvimento e consolidação das aulas de educação física, os alunos tornam-se o principal alicerce para formulação da prática educativa, no entanto, isso só se torna possível a partir do processo caracterizado por saltos de desenvolvimento qualitativos perante as ações participativas durante as aulas, cuja, as relações objetivas radicam na prática do material e nesse sentido, questionamos quais as aproximações e distanciamentos entre a percepção de alunos e professores sobre a importância da educação física na escola.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o grau de importância da educação física escolar entre os alunos e professores do ensino médio, de escola pública na cidade de João Pessoa/PB

2.2 Objetivos Específicos

Descrever as características socioeconômicas e culturais dos sujeitos da pesquisa

Identificar o nível de interesse dos alunos e professores em relação à educação física escolar

Comparar as aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores com relação à educação física escolar

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, define e regulariza o sistema educacional (público ou privado) brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. A primeira LDB foi promulgada em 20 de dezembro 1961, pelo então presidente João Goulart, seguida de uma segunda publicação em 1971. A atual LDB foi divulgada em 1996, sendo ela, 9394/96.

Na primeira LDB, a autonomia aos órgãos estaduais estava em vigor, portanto, foi regulamentado a existência dos conselhos estaduais e federais, além de garantir o empenho obrigatório de recursos do orçamento da união e de municípios para investimentos. Outro ponto importante foi a permissão do ensino experimental e ensino religioso de forma facultativa, bem como a obrigatoriedade da formação mínima dos professores, de acordo com o nível de ensino, e a matrícula obrigatória dos alunos nos quatro anos do ensino primário.

Já a segunda LDB, teve o advento da ditadura militar, sendo assim, foi adaptada a constituição de 1967, tendo como mudança para 1º grau e 2º grau de ensino, o ano letivo com no mínimo de 180 dias, o ensino supletivo no modo de educação a distância (EAD) e a inclusão de quatro disciplinas obrigatórias: Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde.

Para tanto, a partir da redemocratização e da atual constituição de 1988, as LDBs anteriores são definidas como obsoletas, ou seja, antiquadas para o momento, portanto, perante novo cenário foi promulgada a nova e atual LDB, a 9394/96, na qual, traz consigo o princípio do direito universal a educação.

Após a da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) entrar em vigor, a educação física escolar ganha à condição de componente curricular da educação básica. Entretanto, segundo (Castellani Filho, 1998; González & Fensterseifer, 2009; González & Fraga, 2012),

Tal condição não foi alcançada sem polêmicas, pelo contrário, houve intensas disputas políticas antes, durante e depois da promulgação da LDB de 1996 e da publicação dos PCN, alimentadas tanto pelos pioneiros do “movimento renovador”, que defendiam as conquistas alcançadas, quanto

pelos herdeiros do “exercitar para...” que pretendiam um “retorno” a uma Educação Física pautada pelo cuidado com o organismo e a promoção da prática esportiva” (CASTELLANI

FILHO, 1998; GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER 2009; GONZÁLEZ & FRAGA, 2012, p.3)

Portanto, a educação física está sempre pautada em discussões acerca da sua forma de apresentação, alguns com o posicionamento de que se deve trabalhar com o corpo em forma de promoção de prática esportiva para com o desenvolvimento da aptidão física e outros como forma de expressão corporal no mundo, ou seja, da pluralidade da cultura corporal.

3.2 II Plano Nacional de Educação – PNE

Sancionado em junho de 2014, o plano nacional de educação estabelece vinte metas para garantir acesso à educação de qualidade no Brasil até 2024. O ato de planejar, configura-se um instrumento de alcance das metas estabelecidas para organização e desenvolvimento, na qual, nas políticas públicas guiam a ação governamental. Portanto, o planejamento diz respeito a selecionar as diretrizes, estratégias, técnicas e modos de agir para que equacionem os problemas por meio da intervenção e da regulação dos setores sociais.

Assim, para Azevedo (2004) citado por Azevedo (2014),

São meios de reagir a condições consideradas insatisfatórias, voltando-se, pois, para a busca de mudanças na realidade social com base em interpretações e compreensões dessa realidade, o que envolve valores, ideias, concepções político-ideológicas, tudo isso segundo um determinado projeto mais global de sociedade (AZEVEDO, 2004 apud AZEVEDO, 2014, p.266)

Nessa perspectiva, a busca por um mecanismo na sociedade que atravesse o momento edesenvolva uma nova situação, composto de informações sistematizadas, constitui na forma de desconstrução de um futuro. Portanto, o Plano Nacional de Ensino está configurado a um documento capaz de incorporar redirecionamentos.

A educação brasileira nos últimos anos configura-se em um patamar que atravessa grandes avanços na dialética da reflexão experienciadas pelos padrões de escolaridades básicas nas últimas décadas. Em contrapartida, os processos de ensino e

aprendizagem ainda se mostram insuficientes para garantir uma efetiva escolarização de qualidade.

O II PNE, constitui um importante instrumento para a busca centralizada da qualidade educacional, sendo assim, suas diretrizes expostas no art. 2º, referenciam essa concepção. Segundo BRASIL (2014), são essas:

Erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; valorização dos (as) profissionais da educação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

Para implementar as estratégias e alcançar as metas, a superação de limites que circunscrevem os padrões atuais, bem como, a neutralização dos interesses conservadores requer uma mobilização de setores como a comunidade educacional e a sociedade civil, em cada sistema de ensino, além da superação dos entraves existentes nas atuais normas de cooperação.

3.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

O surgimento da Base Nacional Comum Curricular, possibilita repensar nas modificações da educação física escolar em relação ao seu currículo. Esse documento passa a constituir os princípios norteadores para elaboração dos currículos em níveis federal, estadual e municipal, nas redes públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes.

Nesse sentido, após a homologação da BNCC, para além de garantia ao acesso e permanência na escola ao longo da educação básica, deve também assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais atribuídos no âmbito pedagógico. Para Brasil (2018),

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas esocioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas

complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8)

A educação física dentro da BNCC, é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas formas, portanto, o movimento humano está inserido na cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal. Nas aulas, as práticas devem estar alocadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório.

Dessa forma, é importante frisar que a educação física oferece inúmeras possibilidades para enriquecimento dos estudantes, permitindo um vasto conhecimento do universo da cultura. De acordo com Brasil (2018),

Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. (BRASIL, 2018, p. 213)

Na BNCC, existem práticas corporais tematizadas e que compõem as unidades ao longo do ensino. As unidades temáticas estão estabelecidas com brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Desta maneira, ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser construídas a partir da base em sua função social e suas possibilidades materiais. Portanto, toda e qualquer atividade proposta pode ser alterada conforme o cenário de cada contexto escolar. Além disso, o caráter lúdico está presente em todas as práticas, embora não seja o principal foco da educação física na escola. Por esta razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões do conhecimento, sendo elas, experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário.

Por fim, Brasil (2018), destaca:

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus

de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. (BRASIL, 2018, p. 222)

Portanto, o agrupamento e critérios de organização não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos, mas sim, como um modelo que garanta o desenvolvimento das competências aos alunos.

3.4 Educação Física Escolar no Brasil

O cenário da educação física nas escolas brasileiras teve início pelo menos no século XX, com a então ginástica e o movimento de educação do corpo, tendo como princípio a ampliação da aptidão física, o disciplinamento das condutas e especialmente a melhoria da saúde, sendo assim, o tempo destinado às aulas seriam utilizados para uma mera atividade pedagógica.

No ano de 1980, houve um movimento renovador para incentivar as mudanças nas práticas pedagógicas, com promoção de uma ruptura da tradicionalidade. Entretanto, esse movimento se dá com caráter político. De acordo com Silva e Bracht (2012),

A intenção de mudança da prática pedagógica adquiriu um caráter mais imediatamente político. Ou seja, o critério central para julgar a inovação era sua contribuição para a transformação (ou não) da sociedade capitalista. (SILVA E BRACHT, 2012, s.p)

Apesar de todo movimento em volta da educação física escolar brasileira, ainda assim, é possível dizer que esta vem sendo construída através de leis e decretos que visam sistematizar seus objetivos, metas e responsabilidades. Sendo assim, utilizada como instrumento de materialização dos interesses políticos.

Ainda assim na educação física escolar, o principal desafio era alterar a finalidade das aulas, ou seja, fazer crer que o desenvolvimento da aptidão física em escolares não deveria ser o principal objeto de estudo e muito menos de formar corpos saudáveis e fortes, para atender a demanda do capital. Nas palavras de (González & Fensterseifer, 2009; González & Fraga, 2012) “é possível afirmar que têm acontecido mudanças na intencionalidade do movimento em cada período, mas não o papel curricular atribuído à Educação Física na escola”.

Decerto, os objetos de estudo da educação física escolar não podem ser resumidos apenas a mecânica da atividade física, tendo em vista, a pluralidade dos conceitos atribuídos a esse campo de estudo. Nessa perspectiva, inspirados nos princípios do movimento renovador, a educação física escolar, consolidou a cultura corporal como objeto de estudo central da disciplina na educação básica.

Além disso, enquanto componente curricular, outra função atribuída deve ser

a de integrar o aluno, formando o cidadão que produz, reproduz e transforma de forma intencional no mundo. Para (Betti, 1992, 1994^a) “a integração que possibilitará o usufruto da cultura

corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade”.

3.5 Prática pedagógica e seus elementos fundamentais

Na última década, mudanças significativas ocorreram dentro do campo da educação escolar no Brasil. As diversas práticas, esferas sociais, biológicas, política e econômica confrontaram-se com o paradoxo de inovação de estratégias e tradição do ensino.

Uma nova forma de comportamento social impacta a pedagogia, bem como, as diferentes formas de relacionamentos, estratégias de trabalho e, sobretudo, o trabalho docente. Levando em consideração a constituição do Brasil, na qual, a educação é um direito de todos e dever do Estado, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho, é necessário pensar na qualidade da educação que se propõe, observando os diferentes contextos e realidades.

Nesse sentido, o papel do professor se faz necessário e vital para os alunos, uma vez que é ele quem é o responsável pela organização das aulas e conteúdo. Entretanto, essa prática vai muito além, podendo assim ser compreendida como ações concretas ao longo do tempo e o trabalho que constrói condições objetivas que sustentam vidas.

De acordo com Martins (2016),

prática pedagógica é um tipo específico/singular de prática social, urge então, de partida, reconhecer que seu enraizamento radica muito além dos muros escolares, carregando – muitas vezes de forma oculta, dada concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e, especialmente, do papel da educação escolar na sociedade. (MARTINS, 2016, p. 1)

Vale destacar que a formação escolar abarca algumas dimensões, dentre elas, a dimensão gnosiológica, a dimensão pedagógica e a dimensão estrutural. Com isso, a prática pedagógica está diretamente envolvida com o sistema político econômico, ou seja, sobre a organização da sociedade, tal qual a especificidade do momento histórico e, como se está inserido na escola em face das demandas sociais.

Além disso, o enfoque na produção do conhecimento e dos processos de

aprendizagem fazem parte da prática pedagógica, sendo assim, a seleção dos conhecimentos para conversão em saberes escolares, depreende-se da tríade conteúdo-forma-destinatário. Outro destaque se dá para P.P.P (Projeto político pedagógico), que, de acordo com Martins (2016, p. 2) “O Projeto

Político Pedagógico se impõe, assim, como esteira da dimensão pedagógica, balizando os Planos de Anuais e os Planos de Aula”.

Ademais, alguns elementos para elencar a prática pedagógica estão inclusos dentro dos projetos de educação, são eles, os planos anuais, planos de aulas e metodologia de ensino. Para Martins (2016, p. 3),

Os Planos Anuais e Planos de Aulas não devem se impor como atos isolados criados por seres autônomos e solitários, posto que este ser, a rigor, não existe como ser social. Não obstante, eles pressupõem sujeitos ativos e autores de seus atos para que sejam, de fato, autoridades naquilo que ensinam. (MARTINS, 2016, p.3)

Já a metodologia de ensino faz face a capacidade humana de idealizar um projeto e agir de acordo com sua orientação, no qual, não faz identificação com os procedimentos metodológicos, mas sim, leva em consideração, a eleição das melhores e mais adequadas formas para se atingir as finalidades do ensino. Em contrapartida, os procedimentos metodológicos se dão a partir das escolhas feitas para a aula em si, ou seja, projetos, trabalhos em grupos, aulas com exposição, aulas práticas, entre outros.

A metodologia pode ser compreendida, de acordo com Martins (2016, p. 4), como “articulações internas entre teoria do conhecimento e ações práticas por ela orientadas”. Para tanto, a construção do conhecimento depende-se de três momentos, no qual, Saviani (2000) denomina como síntese, análise e síntese. Sendo assim, a síntese torna-se o ponto de partida para com o ensino, tendo como objetivo a absorção do que foi planejado pelo professor para desenvolver o pensamento através intervenção escolar.

Vale destacar que o planejamento da prática pedagógica demanda da tríade citada por Martins (2013, s.p) conteúdo-forma-destinatário, a presumir o que vai ser ensinado, como o será, a vista daquele a quem se ensina. À educação escolar está caracterizada por ser um ambiente onde está inserido a promoção do desenvolvimento das futuras gerações, sendo expostos os saberes científicos já construídos e consolidados pela humanidade. Nesse sentido, Saviani (2013, p. 13) diz,

{...} o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se

tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados) trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório.”

3.6 Atuação dos professores

O atual momento da educação física escolar, de acordo com González e Fensterseifer (2009) apud Souza; Nascimento; Fensterseifer (2018, p.145), “se situa entre um *não mais* e o *ainda não*”. Portanto, a educação física escolar brasileira abarca entre o que não se acredita mais e algo que ainda não existe de fato.

No cenário do que ainda não existe de fato, destacam-se dois pontos que podem ser considerados contraditórios. Segundo Souza; Nascimento; Fensterseifer; (2018, p.145) são eles:

2.1.1 o “desinvestimento pedagógico” (ou abandono docente), que se caracteriza pelo não cumprimento das funções da docência e, em muitos casos, apenas administração do material pedagógico; b) “Investimento pedagógico”, caracterizado pelo exercício constante das funções docentes, próprias à disciplina que ministra, e sua articulação com o currículo escolar.

Pensando nesses fatores determinantes para a cultura da educação física escolar, Ferreira(2000) apud Pessoa (2017, p. 2) diz “investimento se caracteriza por uma aplicação que tem o intuito de obter resultados positivos, enquanto desinvestimento é a ausência dessa aplicação, e que não tem nenhuma pretensão de resultados.”

Ademais, um ensino de qualidade em educação física escolar requer, em grande parte, a capacidade da professora em organizar e planejar situações de aprendizagem com vista em todos os alunos. De acordo com (Carreiro da Costa, 1995; Piéron, 1999; NASPE, 2009) apud Catunda; Marques (2017, p. 75), “demonstra que os professores que mais oportunidade de aprendizagem proporcionam a todos os alunos possuem um vasto repertório de técnicas (associadas à informação inicial, instrução, organização, feedback, climas emocional e motivacional, disciplina) e estilos de ensino”.

Entretanto, existe a atuação profissional docente que está elencada ao currículo. Nesse ponto, Sacristán (2000) afirmou que,

as características da atuação do professor estão imbricadas entre o currículo real e o currículo oculto. Ou seja, a maneira como interpretamos a ação docente está implicitamente ligada à evolução dos currículos que estruturam a base de formação desse profissional, aos seus componentes, aos seus objetivos e à maneira como esse currículo é desenvolvido. (SACRISTÁN, 2000, S.P)

Apesar da evolução acerca do conhecimento produzido perante a educação física escolar, o professor deve manter uma formação profissional contínua e permanente, pois segundo Souza (2007, p. 12),

[...] propiciar ao futuro profissional uma instrumentalização pedagógica eficaz, para que sua atuação profissional seja competente e comprometida com a instituição onde irá realizar seu trabalho. (SOUZA, 2007, p. 12)

Dessa forma, a atuação dos professores deverá ser compreendida e pensada na dialética e na ontologia da produção social humana, visto que, suas intervenções vão muito além do conteúdo programático, mas sim, articulados nas prerrogativas sociais, estruturais e na ação do mundo contraditório do capital, no qual, depende-se do pensamento voltado para a compreensão da historicidade e do agir humano. Portanto, o professor compreende-se da humanização, do investimento, do processo educacional e especialmente, do espaço coletivo da escola.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização do Estudo

O presente estudo foi classificada como uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia de estudo descritivo, com corte temporal transversal e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Stake (2011, p. 41) apud Silva. *Et. Al* (2020, p.2), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto.

Ainda conforme Silva (2008, p. 29),

[...] pode-se dizer que as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as movimentações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais. (SILVA, 2008, p. 29)

Já para Holanda (2006, p.364), “a abordagem qualitativa propõe-se, então, a elucidar e conhecer os complexos processos de constituição da subjetividade”.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

A abordagem desse estudo visa descrever e estabelecer relações entre as variáveis.

Portanto, para Nunes. *Et.Al.*(2016, p.146)

A pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se

relacionam com o fenômeno ou processo.

Para Gil (2008, p. 42) citado por Albuquerque (2013, p. 24),

entre as pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um

grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Ainda para Nunes. *Et.Al.* (2016, p. 146) “na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador”.

4.1.3 Corte temporal transversal

Para Fontenelles (2009, p. 7) “a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje”.

Portanto, para Rouquayrol (1994, s.p) citado por Bordalo (2006, p.5), assim define a pesquisa transversal: “é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico”.

Por fim, Zangirolami-Raimundo *Et.Al.* (2018, p. 2) “o estudo de corte transversal tem como vantagens o fato de permitir a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos a pesquisar, de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo”.

4.1.4 Técnica de Análise

De acordo com Silva; Fossá (2015, p.2) “A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”.

Sendo assim, Bauer; Gaskell (2002, s.p) citado por Hennig; Fossá (2015, p. 2) “salienta o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva”.

Portanto, a análise de conteúdo, segundo Minayo (2002, p. 203) citado por Dalpiaz.*Et.Al.* (2011) “visa a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou

observação”.

4.2 Universo e Sujeitos da pesquisa

O universo desta pesquisa foi composto por escolares e docentes de Educação Física. Os sujeitos desta pesquisa são 5 discentes do ensino médio, com idade entre 14 à 18 anos, de ambos os sexos, bem como 2 docentes da disciplina de educação física com 5 anos de experiência no mínimo, de ambos os sexos e da rede de ensino pública de João Pessoa/PB. A escolha dos sujeitos foi intencional e não-probabilística. A presença de variantes de gênero e identidade não foram levados em consideração.

4.3 Critérios de Inclusão

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão:

- 2.1.2 Estar matriculado em escola da rede pública na cidade de João Pessoa/PB;
- 2.1.3 Para os discentes ter sido assinado o termo de assentimento por seus responsáveis
- 2.1.4 Ser professor da disciplina de educação física da rede pública de João Pessoa/PB por no mínimo 5 anos;
- 2.1.5 Ser voluntário (a) no estudo e ter assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) caso sejam docentes;
- 2.1.6 Participantes com faixa etária de 14 a 60 anos de idade;

4.4 Critérios de Exclusão

Definiram-se os seguintes critérios de exclusão:

- a) Não estar matriculado em escola da rede pública na cidade de João Pessoa/PB;
- b) Não ter assinado o termo de assentimento pelo responsável;
- c) Não ser professor da disciplina de educação física da

- rede pública de JoãoPessoa/PB;
- d) Não ser voluntário (a) no estudo;
- e) Não assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
- f) Não ter a faixa etária de 14 a 60 anos de idade;

4.5 Instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada presencial, com roteiro pré-estabelecido construído pelo pesquisador. Segundo (Flick, 2002; Jovechlovitch& Bauer, 2002, s.p) apud (Fraser; Gondim, 2004, s.p) “a entrevista é uma forma de interação

social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca”.

Para (Batista, Matos & Nascimento, 2017, s.p), “utilização da técnica de entrevista, é utilizada para obtenção de informações que busquem compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, extraindo daquilo que é subjetivo e pessoal do sujeito”.

Por fim, Vieira diz (2017, p.5), a técnica da entrevista semiestruturada se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas num roteiro flexível em torno de um assunto de interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto”.

Para a gravação foi utilizado um celular modelo Iphone 11 e ofertado como duração limite 30 minutos para cada entrevistado.

4.6 Procedimentos para coleta de dados

Todos os sujeitos participantes da pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, só foram considerados voluntários da pesquisa, após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL,2013).

O contato com os responsáveis legais dos discentes foi através de e-mail, ligação telefônica ou visita domiciliar, para que a pesquisa seja apresentada e o termo de assentimento seja entregue e a participação possa acontecer ou não. A escola também foi comunicada para que seja positivo o contato com os docentes de educação física, assim, foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O local da coleta foi na própria escola e aconteceu no segundo semestre de 2022. Durante a aplicação do roteiro de entrevista, foi sugerido o tempo limite de 30 minutos para as respostas.

4.7 Análise dos dados

Para desenvolvimento da análise de dados, as informações obtidas foram identificadas, interpretadas e analisadas, utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo,

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção destas mensagens. (Bardin, 2011, p. 47)

Já para Oliveira (2008, p. 57) apud Reis; Souza (2019, p.42) a análise de conteúdo permite:

O acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana seja ela verbal ou escrita, entre outros (OLIVEIRA, 2008 p.57) apud (REIS; SOUZA, 2019, p.42)

Ainda para Bardin (2011), a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

4.8 Design de análise

Para obter os resultados e responder o questionamento desse estudo, elencou-se as seguintes categorias e suas correspondentes variáveis:

a) **Categoria Socioeconômica Cultural**, essa categoria tem como objetivo a definição dos sujeitos da pesquisa e será importante para conhecer o perfil sociodemográfico. **Variáveis:** Idade, gênero, estado civil, cor, bairro onde reside, nível social, escolaridade, residência própria, composição familiar, quantidades de pessoa na residência.

b) **Categoria formação acadêmica e abordagem pedagógica**, a partir dessa categoria será possível conhecer o docente, bem como, sua organização e planejamento de aula.

Variáveis: Formação acadêmica, local de formação, cursos extracurriculares, tempo de experiência no ensino, tipologia de vínculo empregatício com a escola, tempo na mesma escola, abordagem pedagógica.

c) **Categoria ato pedagógico**, nessa categoria será possível conhecer a sistematização dos conteúdos da educação física

Variáveis: Conteúdos, avaliação, planejamento de ensino, materiais utilizados, espaços de aula, bibliografia

- d) **Categoria *Realidade do Professor***, a partir da inclusão dessa categoria será possível conhecer em que condições o professor ministra as aulas.

Variáveis: Espaço Físico, material de aula disponível, material próprio, localização da escola.

- e) **Categoria *Entendimento dos Professores***, nessa categoria podemos analisar a percepção dos professores acerca da educação física escolar

Variáveis: Visão sobre a educação física, Importância da educação física na formação dos alunos, contribuição para com as outras disciplinas, mudanças na educação física escolar, dificuldades da profissão.

- f) **Categoria *Plano Discente***, essa categoria tem como objetivo conhecer os discentes desse estudo perante seu histórico escolar.

Variáveis: Ano do ensino, frequência nas aulas, participações nas aulas, histórico escolar público ou privado, experiências anteriores nas aulas de educação física

- g) **Categoria *entendimento dos alunos***, essa categoria busca saber a opinião dos alunos sobre a educação física escolar

Variáveis: O que precisa melhorar nas aulas, o que falta de conteúdo, importância da educação física.

4.9 Cuidados Éticos

O projeto foi apresentado a Chefia do Departamento de Educação Física, bem como, na escola onde foi realizada a coleta de dados com todos (as) os participantes. Partindo da premissa de que os (as) estudantes fazem parte do ensino médio, foi necessário a aplicação do Termo de Assentimento (apêndice C), assim como, a aplicação do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Sendo assim, após a assinatura dos termos, incluindo, assinatura dos responsáveis legais foi realizada as entrevistas com todos (as) os (as) participantes.

4.10 Segurança da Pesquisa

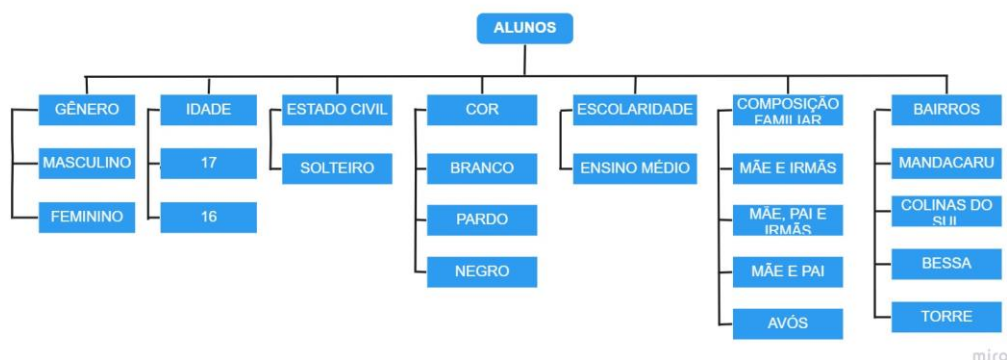
Entendemos que o roteiro de entrevista proposto nesta pesquisa ofereceu riscos considerados mínimos à saúde e a integridade física e moral dos sujeitos investigados, já que eles podem estar interligados com o medo ou a vergonha de responder.

Todas essas questões estão explicadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Assentimento, nos apêndices B e C. Dessa forma, ficando claro para quem participou desta pesquisa, o seu tema, objetivo, importância, participação e riscos, a garantia de sigilo e privacidade dos dados coletados, o local da execução, o contato dos pesquisadores e o esclarecimento sobre a possibilidade de, a qualquer momento, desistir da participação da pesquisa sob sem nenhum tipo de perda.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Alunos

Figura 1 – Características Socioeconômicas dos Alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quando questionamos os alunos sobre o gênero, cerca de 3 (três) dos 5 (cinco) entrevistados responderam que são do gênero masculino e outros 2 (dois), do gênero feminino. Além disso, também foi questionado a idade, correspondendo a 17 (dezesete) anos a 3 (três) sujeitos e 2 (dois) sujeitos com 16 (dezesesseis) anos. Outra incidência da entrevista corresponde ao estado civil e escolaridade, sendo assim, todos responderam que são solteiros e pertencem ao ensino médio. A característica socioeconômica cultural correspondente a cor, 3 (três) dos entrevistados responderam que são brancos, 1 (um), se considera pardo e outro negro. Perante a composição familiar, 2 (duas) famílias são compostas por mãe e irmãs, 1 (uma) por pai, mãe e irmã, 1 (uma) por mãe e pai e outra pelos avós. Por fim, a localidade, no qual, os sujeitos moram diferem em todos os bairros, são eles, Mandacaru, Colinas do Sul, Bessa e Torre.

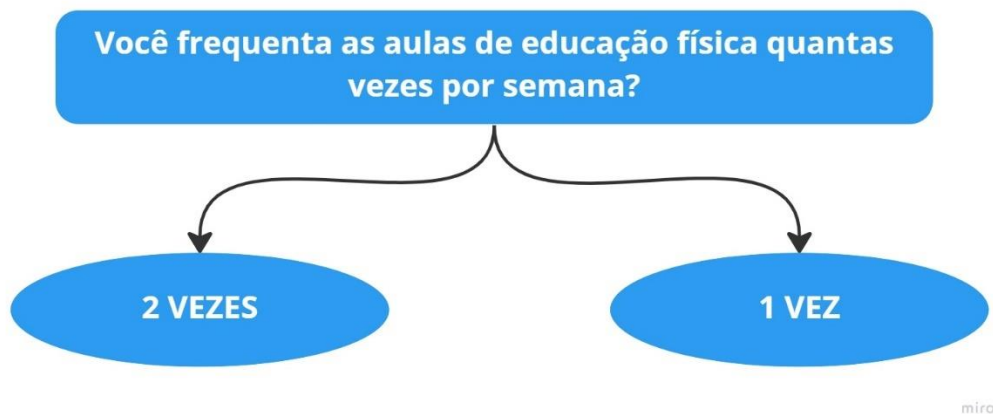
Figura 2 – Plano Discente



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

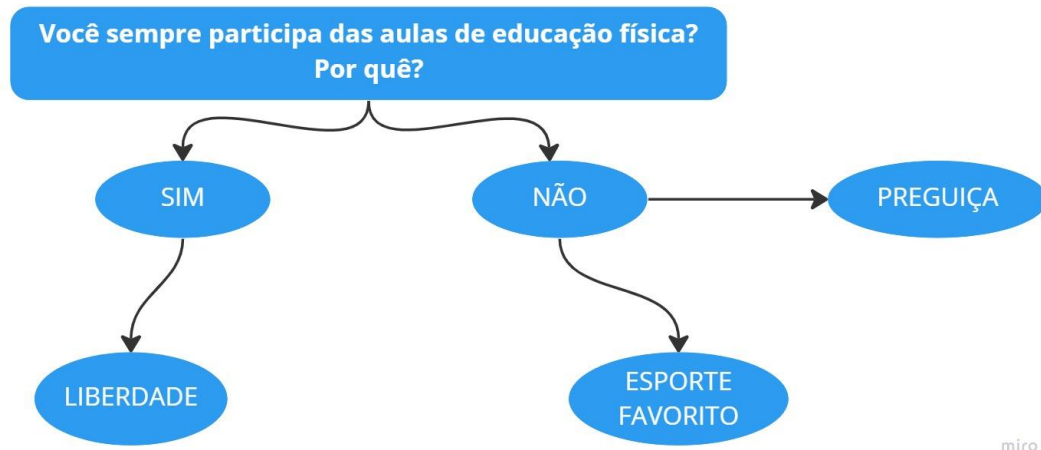
Essa categoria buscou investigar a percepção dos alunos sobre a educação física escolar por meio das perguntas “Qual seu ano de ensino?”, “Você sempre estudou em escola pública?”, “Você frequenta as aulas de educação física quantas vezes por semana?”, “Você sempre participa das aulas de educação física? Por quê?”, “Como foram suas experiências anteriores nas aulas de educação física?”.

Figura 3 – Frequência das Aulas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Figura 4 – Participação nas Aulas de Educação Física



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Notamos que as respostas mostraram que 5 (cinco) dos entrevistados sempre frequentam as aulas, entretanto, apenas 3 (três) sempre participam das aulas de educação física. Ainda dentro dessa categoria, 4 (quatro) dos entrevistados pertencem ao 2º ano do Ensino Médio e apenas 1 (um) ao 3º ano.

Sempre frequente, geralmente duas vezes na semana e participo das aulas de educação física porque é bom para sair um pouco da sala de aula. (Suj. 1)

Sempre frequente as aulas, mas só participo quando é voleibol, o resto eu não gosto. (Suj. 3)

Sempre frequente as aulas que são duas vezes por semana, porém não participo porque tenho preguiça de ficar me movimentando, prefiro ficar sentado. (Suj. 5)

Os escolares encaram a Educação Física como “obrigação” e como “diversão”, ou seja, evidencia-se como a Educação Física lida com princípios contraditórios: trabalho “versus” lazer. Ao mesmo tempo, no qual, as aulas são obrigatórias, também trazem aspectos de satisfação pessoal e de tempo livre.

Para tanto, as aulas de educação física ainda possuem o aspecto motivacional do esporte favorito e o aspecto desmotivacional do não movimentar e ser apenas o contexto de saída da sala de aula.

Para Almeida (2012, p. 51),

O âmbito escolar e, principalmente, as aulas de educação física possuem muitos vícios e resistências por parte dos próprios alunos, que possuem a ideia de que o momento da aula é um tempo livre para caminhar pelo pátio ou de apenas praticar jogos esportivos com bola, como o vôlei para as meninas e o futebol para os meninos. O professor tem papel-chave para interromper esse péssimo hábito de reafirmar a ideia que as crianças aprenderam sobre a disciplina.

Assim como Mattos e Neira (2000),

é comum nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, ocorrer um impasse entre professores que querem desenvolver o conteúdo programando e os alunos, que querem apenas jogar. Este fato tem origem em etapas escolares anteriores, optando por transformar as aulas de Educação Física em espaços de recreação e lazer, já que na sala de aula a responsabilidade aumenta.

Sobre isso, vale ressaltar que a postura do professor também é de grande importância para as participações nas aulas, visto que, para que essa condição de espectador seja diminuída, também é interessante trabalhar o planejamento participativo, onde o conteúdo é formulado de acordo com os interesses dos alunos, assim como, mudança postural para encontrar soluções com a falta de motivação.

Figura 5 – Experiências nas aulas de educação física



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quando indagados sobre experiências anteriores nas aulas de educação física, os alunos divergiram em todas as respostas.

Na escola particular era diferente, o professor fazia várias e várias gincanas então era legal participar, não era só “ah, hoje é futebol” vai jogar só os meninos porque a maioria dos meninos gosta, “ah, hoje vai ser handebol”, hoje vai ser baleado, não, não era assim, ele fazia gincana, montava time, a gente tinha objetivos e jogos pra concluir, eram bem mais divertido do que hoje em dia, que é só um tipo de esporte e é isso faz quem quer. (Suj. 3)

As aulas das outras escolas para essa, não mudou muita coisa, continua a mesma quantidade de aulas práticas e teóricas, mas a atenção né, eu acho que pelo fato de estar na escola integral, a gente tinha que participar de algo mais concreto, algo mais, querendo ou não a gente aprendia melhor e como agora a gente está numa escola com tempo regular, a gente só aprende o básico, o tema do assunto que a gente vai estudar. (Suj. 4)

Foram sempre normais, nunca teve nenhum problema, sempre gostei. (Suj. 2)

De acordo com Santos, Mathias, Matos & Vieira (2015) “o vínculo da educação física com o movimento humano e a relação com a cultura corporal, gera algumas singularidades, que a diferenciam, das outras disciplinas escolares mais vinculadas aos saberes da leitura e da escrita.”

Por meio da aula de Educação Física, os adolescentes encontram um meio para atividade que vai além da sala de aula, ou seja, reconhecendo o valor do corpo, da liberação de energia, da comunicação e da liberdade.

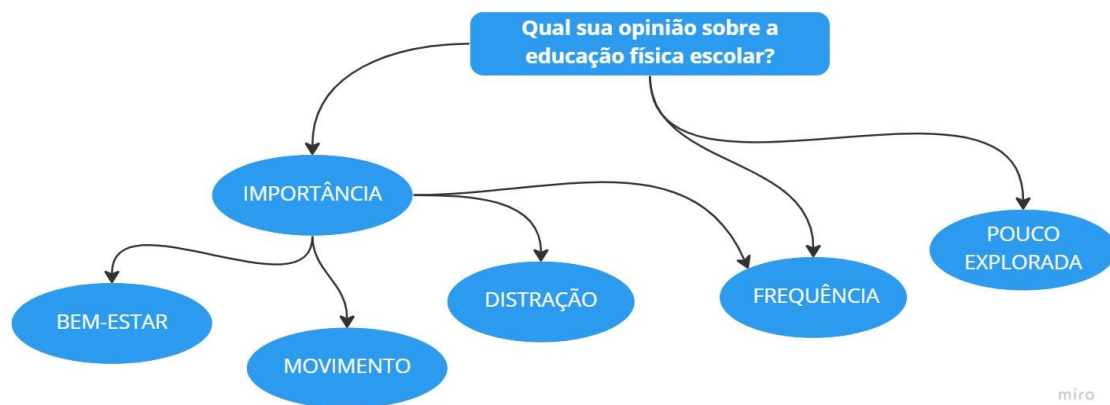
Figura 6 – Entendimento dos Alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Essa categoria buscou investigar o entendimento dos alunos sobre a educação física escolar por meio das perguntas, “*qual sua opinião sobre a educação física escolar?*”, “*qual sua opinião sobre os conteúdos das aulas de educação física?*”, “*o que você acredita que precisa melhorar nas aulas de educação física?*”, “*como você entende que essa disciplina contribui para sua formação acadêmica?*”.

Figura 7 – Importância da Educação Física Escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

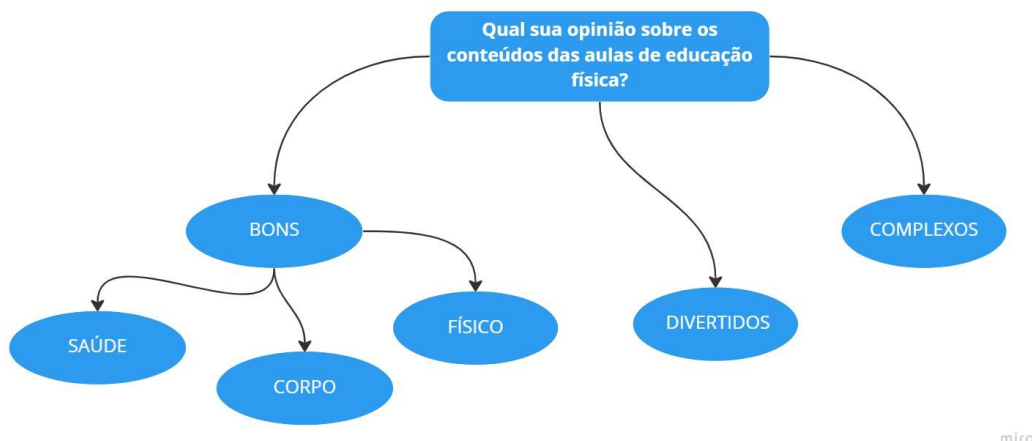
Sim, é boa, é importante, a gente sai um pouquinho da sala de aula e se distrai com outra coisa pra não ficar só na aula. (Suj. 1)

Eu acho que a educação física escolar é algo muito importante, tanto para o bem-estar, até pra tirar pessoas do sedentarismo, porque hoje infelizmente a gente tá numa era que muitos jovens estão muito atribuídos a jogos eletrônicos e terminam esquecendo a parte de exercícios físicos. (Suj.4)

De acordo com o discurso dos entrevistados, percebemos que a educação física escolar é importante para todos, entretanto, de diferentes formas, sendo elas para distração fora da sala de aula, para o movimento do corpo e para o bem-estar associado ao impulsionamento do não sedentarismo. Esses achados corroboram com a escrita de Prandina, Santos (2016) quando dizem “por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar”.

É importante destacar que apesar de todos acharem a educação física escolar importante, 2 (dois) entrevistados relacionam a disciplina como pouco explorada, ou seja, rasa, bem como com pouca frequência na semana.

Figura 8 – Conteúdos da Educação Física Escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quando entrevistados sobre a opinião dos conteúdos das aulas de educação física, 2 (dois) dos 5 (cinco) sujeitos relataram que achavam bons, pois trabalhavam esportes e jogos e conseqüentemente isso impulsiona nas participações.

Eu acho que são bons os temas, a gente aprende muito sobre os esportes, chega o momento que a gente até aprende algo sobre ginástica. (Suj.4)

São legais porque exploram os esportes, como vôlei, basquete, futsal... (Suj. 5)

Outro destaque se dá pelo fato de 1 (um) entrevistado citar a dificuldade dos conteúdos quando se é abordado além dos esportes, ou seja, quando ultrapassado os conceitos da educação física ser apenas modalidades esportivas.

Eu acho que temos aulas sobre músculos, movimento do corpo e eu achava muito puxado porque eram informações complicadas, então, eu acho que outros conteúdos além de esporte são complicados. (Suj. 3)

De acordo com Forquin (1993), a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis em um dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização ou transposição didática.

Ademais achados nas entrevistas se dá pelo fato de o conteúdo correspondente ao corpo ser citado apenas por 1 (um) indivíduo, relacionando ao fator primeiros socorros, no qual, já está fora do contexto citado pela maioria dos entrevistados.

Eu acho que são bons, é bom a gente saber um pouquinho de cada esporte, sendo que até hoje eu só tive uma aula de primeiros socorros, eu acho que isso é muito importante e deveria ter sempre. (Suj. 1)

Esse achado corrobora com as afirmações de Souza *et al.* (2013) cita ser ideal que toda a população escolar consiga saber ao menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que nosso cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras de primeiros socorros se fazem necessários.

Nesse sentido, para Darido (2005),

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal).

Figura 9 – Melhorias das aulas de Educação Física



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nessa categoria acerca da opinião dos entrevistados, no qual, foi perguntado o que acreditavam ser necessário melhorar nas aulas de Educação Física, foi possível identificar que 2 (dois) dos 5 (cinco) sujeitos, citaram o fato de melhorar a abordagem dos conteúdos, ou seja, em como o assunto é destrinchado ao longo do período em que ele está sendo estudado, bem como, a separação dos conteúdos.

Melhorar a separação dos conteúdos, não ser apenas esportes. (Suj. 1)

Eu acho que a abordagem dos conteúdos deveria ser melhor porque as vezes tem assuntos complexos, como músculo e não é abordado direito, só coloca no quadro e com pouca explicação. (Suj. 3)

De acordo com Darido (2005) para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Já Zabala (2002) defende a organização dos conteúdos em métodos globalizadores, pois os conteúdos de aprendizagem só podem ser considerados relevantes na medida em que desenvolvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente

Figura 10 – Contribuições para formação acadêmica



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A partir das considerações feitas pelos entrevistados, conseguimos identificar que a educação física escolar contribui de diferentes maneiras para cada um, portanto, foi possível destacar a individualidade nas respostas perante as vivências das aulas e da sua trajetória acadêmica.

Eu acho que eu participando de todas as aulas eu vejo se de repente me identifico e posso seguir essa profissão, já que tem no enem. (Suj. 1)

Decerto, a fala do sujeito 1 (um) corrobora com Maschio *et al.* (2008), onde, destacam que é impossível deixar de lado as evidências de que há uma estreita relação entre as experiências anteriores e a escolha profissional, entretanto a escolha do curso não pode ser reduzida ao fator exclusivamente socio corporal, visto que uma significativa parcela de alunos tem sua escolha determinada pelo gosto em relação à profissão. Já, Figueiredo (2008) destaca que, a experiência ligada ao esporte ou mesmo afinidade com atividades corporais é muito considerada no momento da escolha do curso profissional;

Outro destaque se dá pela resposta do sujeito 4 (quatro), no qual, ele direciona a contribuição acadêmica da educação física para com exigências em

concursos públicos, favorecendo assim para a busca de um estilo de vida ativo que o permita ter uma aptidão física para a realização das atividades.

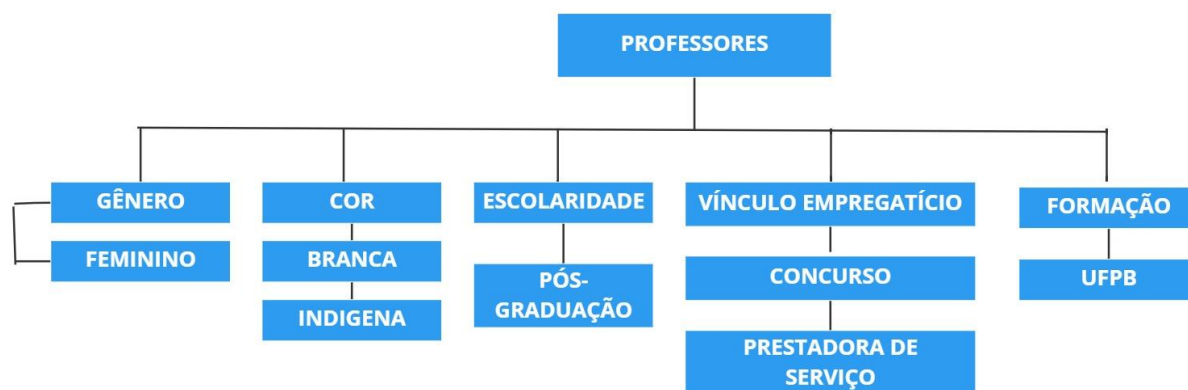
Eu acho que essa disciplina contribui tanto, vou dar o exemplo, em concurso público, dependendo da área que você for fazer precisa do TAF e até hoje em dia muitas profissões necessitam que você tenha aptidão física em dia, mas a educação física escolar, é algo que motiva as pessoas a pesquisarem aquilo e praticarem. (Suj. 4)

Essa fala corrobora com Orfei & Tavares (2009, p. 81) quando dizem “sabemos que a Educação Física Escolar não tem unicamente o objetivo de apresentar uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, mas que dê aos alunos o acesso a um mundo de informações e experiências que venham a permitir a independência e o empoderamento quanto à prática da atividade física ao longo da vida, tendo como consequência a qualidade e o sucesso dos programas de ensino”.

Diante disso, percebemos que a educação física escolar perante visão dos alunos ainda está muito relacionada aos esportes e lazer, ou seja, com o fato de poder sair da sala de aula e assim ter um tempo livre. Entretanto, todos sujeitos entrevistados consideraram importante essa disciplina escolar, na qual, pode ser ainda mais aprofundada nos conteúdos e conseqüentemente desenvolver fatores sociais, emocionais, cognitivos para a obtenção de informações que contribuam para a busca de um estilo de vida ativo, bem como, como identificação ao longo do seu desenvolvimento humano.

5.2 Professores

Figura 1 – Características Socioeconômicas Culturais dos Professores



miro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nessa categoria entrevistamos 2 (dois) professores, na qual, pertencem a uma escola pública de João Pessoa/PB, sendo uma com vínculo empregatício a partir de concurso e outra sendo prestadora de serviço. As sujeitas são do gênero feminino, sendo, uma considerada branca e outra indígena. São formadas pela Universidade Federal da Paraíba, no curso de Educação Física, sendo, uma com pós-graduação em educação física escolar e a outra em atividade física para pessoas com deficiência e gerenciamento escolar. As sujeitas estão há mais de 10 anos trabalhando como docentes.

Figura 2 – Abordagem Pedagógica



miro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Essa categoria buscou elencar as abordagens pedagógicas utilizadas pelas professoras durante as aulas.

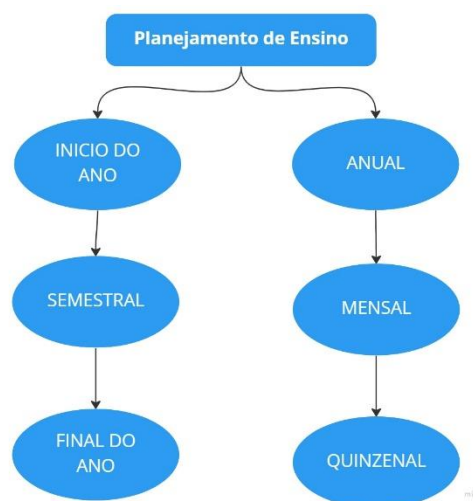
Não uso especificamente uma, mas eu tento fazer uma abordagem mais crítica, tento usar também abordagem de saúde coletiva, eu não uso especificamente uma, depende da turma também, gosto de variar. (Prof. 1)

Eu uso a abordagem crítico-superadora (Prof. 2)

Corroborando com a fala da professora 2 (dois), a abordagem crítico-superadora surgiu a partir do Coletivo de Autores, no qual, segundo Hermida; Mata; Nascimento (2010, p. 7) essa abordagem trata como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, a partir de conteúdos como jogos, esporte, ginástica, lutas e danças.

No entanto, a professora 1 (um) evidenciou uma prática de abordagem crítica voltada para saúde, para Pain (1998) apud Falkenberg (2014) a *educação em saúde*, então, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, uma vez que pode ser considerada no âmbito de práticas onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como *setor saúde*. Portanto, a escola, especificamente no âmbito da educação física escolar, possui enorme contribuição em diferentes escalas da saúde.

Figura 3 – Planejamento de Ensino e Aulas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A partir das falas das professoras, entendemos que ação de planejar faz parte da história dos seres humanos, pois pensar e planejar são atos que se completam.

Quando tratado do específico planejamento escolar, Libâneo (2001) diz que é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.”

O planejamento faz parte de um processo constante, no qual, abarca a preparação, realização e o acompanhamento iminente do desenvolvimento das aulas, conseqüentemente do conteúdo e da aprendizagem dos alunos.

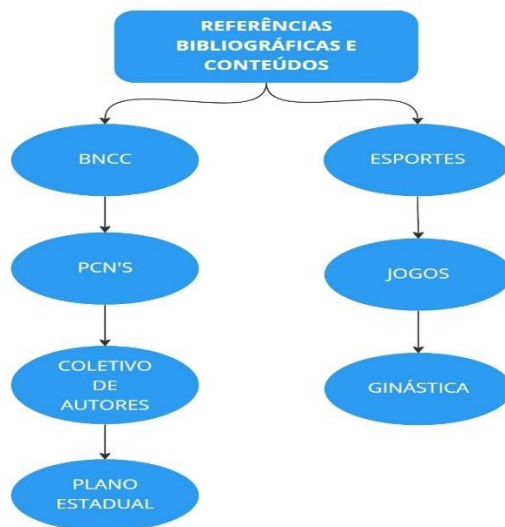
Todo começo do ano tem reunião, a gente se junta por área e faz o planejamento da área e especificamente da disciplina também, porque como teve essa nova mudança do novo ensino médio, está muito em foco resolver as coisas por área. Faz essa reunião no início do ano e no meio do ano a gente faz outra para alinhar e saber o que que tá precisando dar mais espaço ou até diminuir e no final do ano a gente sempre faz o balanço. (Prof.1)

Ainda dentro do planejamento, as professoras relataram que a organização perante as aulas teóricas e práticas se dá a partir dos conteúdos, como chamou atenção a professora 2 (dois).

Partindo desse planejamento quinzenal ou mensal que eu faço, eu vou planejando como vou fazendo, de acordo com o feedback dos alunos, a partir dos feedbacks, eu vou ou aprofundando ou vou dando revisão do conteúdo. (Prof. 2)

Reforçando as palavras mencionadas pela professora, a relação estabelecida entre o professor e o aluno, segundo Muller (2002) apud Ramalho (2020), é um requisito da efetivação das aprendizagens, pois essa relação impulsiona e dá sentido a um processo em que o diálogo é um elemento primordial para que os alunos aprendam, defendendo a autora que o processo de ensino-aprendizagem deve constituir-se num espaço de problematização, no qual o professor não transmite apenas informação ou faz perguntas, mas também dialoga com os alunos.

Figura 4 – Referências Bibliográficas e Conteúdo das aulas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nessa categoria, ambas as entrevistadas relataram que fazem uso de referências bibliográficas produzidas pelo ministério da educação, bem como, o livro do coletivo de autores e planos produzidos pelo Estado da Paraíba.

Geralmente eu uso a BNCC, os planos do estado, dependendo eu uso algo mais específico como coletivo de autores, mas já tem os documentos que a gente é obrigada a usar. (Prof. 1)

A partir dessa fala é importante destacar que Brasil (2018) diz é preciso pensar a educação em sua totalidade. Temos a convicção de que currículo, a partir de diretrizes nacionais, é definido nas instituições educativas e escolas, construído a muitas mãos, a partir das várias histórias de vida que fazem parte desse cotidiano. As concepções, saberes, conteúdos e as metodologias não fazem sentido se desconectadas daquele contexto. Os estudantes e os profissionais da educação devem ter assegurado seu protagonismo.

Figura 5 – Entendimento dos Professores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quando questionadas “*Como o (a) Sr. (a) enxerga o momento atual da educação física escolar?*”, as duas entrevistadas afirmaram que a educação física passa por um momento de transição, no qual, desencadeia uma série de perdas, entre elas, a do espaço dentro da escola, entretanto, foi relatada também que esses novos contextos trazem reflexões acerca da atuação docente e conseqüentemente um processo adaptativo a nova realidade.

Eu sinto que a gente está nesse momento de transição, esse novo ensino médio mudou muita coisa, principalmente na nossa realidade, porque a gente perdeu espaço para entrada das novas disciplinas e queira ou não a gente tem que se ajustar, algumas mudanças nos conteúdos que ficam ligados ao conteúdo da área de linguagens. Nesses últimos anos, essa transição vem acontecendo ano a ano e vai variando, as vezes tem ano que muda pouca coisa e tem ano que muda muita, como professora tento, me adaptar a essa nova realidade, as vezes acerto, as vezes erro, mas tento não ficar tão por fora do que está acontecendo. (Prof. 2)

Figura 6 – Mudanças da Educação Física Escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nessa categoria, ouvimos das professoras como elas observam as mudanças ocorridas na educação física ao longo da história, sendo assim, em destaque a fala da professora 1 (um).

Eu acho assim, desde que eu estou na área, percebo que a gente evolui, não tanto quanto gostaria, mas evolui, quando eu penso que tive várias aulas de educação física que o professor só fazia chamada e jogava bola para gente e era o ano todo assim... Eu olho minhas aulas e penso “meu deus”, mas isso não é o suficiente pra mim, porque é muito fácil dar a bola e só isso, mas hoje vendo minha realidade de escola pública que nem eu e nem meus colegas fazem isso, então pra mim a gente tá evoluindo, mas também falo de um lugar de privilégio, que tenho quadra coberta, material mas de onde a gente veio pra onde a gente tá, a gente já evoluiu muito. (Prof. 1)

Esse relato faz jus ao que diz Betti (1992) apud Silva (2011), não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras básicas do basquetebol, por exemplo; é preciso organizar-se socialmente para jogar, reconhecer as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso enfim que o aluno incorpore a corrida e o basquetebol à sua vida para que deles tire o melhor proveito possível.

Figura 7 – Importância da educação física escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Quando questionamos as professoras sobre a importância da educação física escolar, obtivemos respostas semelhantes, baseadas no contexto em que elas estão inseridas.

A educação física obviamente tem seus valores e suas questões a serem trabalhadas, mas como disciplina que integra aquela realidade social, a gente ajuda muito a vida desses meninos e as vezes nem sabe como. Muitos deles vem conversar com a gente, “estou conseguindo emagrecer, estou conseguindo ter mais disponibilidade pra andar com meu cachorro’ então são pequenas coisas que na vida dos meninos são valiosas”. (Prof.2)

Portanto, a prática a educação física na escola favorece a autonomia dos alunos, contribuindo para o monitoramento das próprias atividades, com a organização do dia a dia, conhecendo suas potencialidades e limitações, além de assegurar inserção da cultura do movimento diante da sua realidade social. Diante disso, Kunz (2001), também acredita que a Educação Física deve desenvolver a Função Social e Política, e afirma que ela é inerente a toda ação pedagógica, e que através dessa ação, sua especificidade prática poderá ser transformada em tarefas pedagógicas desejáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar é uma disciplina que pode ser compreendida como uma linguagem corporal que traz significados da passagem do ser humano pelo mundo, constituindo assim, um acervo cultural, que perpassa o tempo e

transforma o social, agrega valores e normas e estabelece a prática com a realidade vivida.

No tocante das entrevistas para com os alunos, observamos que ainda é muito presente a normativa de que a educação física é a prática que leva a saída da sala de aula, ou seja, o lazer, entretanto, a partir de um planejamento participativo, pode ser desenvolvido conteúdos que sejam atrativos e demandem subsídios para uma nova visão de conceitos dessa disciplina, no contraponto, todos os entrevistados relataram que essa disciplina é importante, pois se constitui de conteúdos, nos quais, estão diretamente ligados ao dia a dia e que agrega na formação acadêmica, seja com a motivação ou até mesmo com o processo de identificação de uma futura profissão.

Em relação aos professores, podemos identificar que ambas nos relataram a importância da educação física escolar na vida dos educandos, sendo assim, de grande contribuição para integração da realidade social, seja em pequenos gestos do dia a dia ou dentro da escola, com apoio e equilíbrio. Além disso, podemos entender como está o momento atual da educação física perpassando por todas as mudanças significativas que estão acontecendo e assim compreendermos que a disciplina cresceu em visibilidade e respeito diante da sociedade e segue em avanço para um futuro melhor.

Diante disso, percebemos que a disciplina de educação física dentro das escolas é considerada importante tanto para os professores, quanto para os alunos. Entretanto, ainda assim se faz necessário continuar a desenvolver essa disciplina de maneira planejada, organizada, estruturada para que a evolução seja constante e eficiente. As aproximações e distanciamentos percebidas ao longo das entrevistas se dão a partir dos conteúdos, visto que, os alunos relataram que os esportes estão sempre presentes, bem como, as professoras que seguem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovem os esportes de acordo com cada série, entretanto, torna-se distante a diversidade de conteúdo, fazendo com que os relatos estejam direcionados a diversificação e melhor distribuição dos conteúdos.

Por fim, cabe ao professor ser mediador de uma educação física inovadora que promova saltos qualitativos aos alunos, onde, haja construção efetiva de atitudes de cidadania, moral, conduzindo o sujeito a percepção da sua intencionalidade no mundo.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Felipe Candeia de. Uso de livros digitais no centro de ciências da saúde da universidade federal da Paraíba. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 53. 2013.

ALMEIDA, Sionara Tamanini de. Explorando diferentes materiais nas aulas de educação física. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2012.

ANDRADE, J. M. A.; FREITAS, A. P. de. Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. *Movimento*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1163–1176,

2016. DOI: 10.22456/1982-8918.64231. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64231>. Acesso em: 17 jun. 2022

ASSCOM, Grupo Tiradentes. **Entenda o que é e como surgiu a LDB, que rege a Educação**. Portal Unit, 2021. Disponível em < Entenda o que é e como surgiu a LDB, que rege a Educação– Unit Universidade Tiradentes, a melhor particular do Nordeste > Acesso em: 28/03/2022

AZEVEDO, Janete. **Plano Nacional de Educação e Planejamento**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-280, jul./dez. 2014

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980- 7031

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994^a.

BORDALO, A.A. **Estudo transversal e/ou longitudinal**. Revista Paraense de Medicina Vol. 20(4) outubro-dezembro, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. de O. L.; GONÇALVES, C. A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais, [S.l.]**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CATUNDA, Ricardo. MARQUES, Adilson. **Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017

CAVALCANTE, Ricardo. *Et. Al.* **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa,v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

DALPIAZ, Ana Kelen. *Et. Al.* **Políticas e práticas de enfrentamento à drogadição nos municípios que compõem os Coredes Serra- RS**. XII Salão de Iniciação Científica - PUCRS,03 a 07 de outubro de 2011

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: conteúdos, duas dimensões e significados. UNESP, 2005.

DEL ANTONIO, Ana Carolina. *Et. Al.* **Grupo focal e entrevista semiestruturada como método para coleta dos dados no processo de formação do fisioterapeuta.** v. 1 (2018): Atas- Investigação Qualitativa em Educação.

DINIZ, M. **Crítica ao planejamento participativo no ensino médio: em defesa do ensino do conhecimento científico na escola pública.** Trabalho de conclusão de curso – Departamento de Educação Física, UFPB. João Pessoa, p. 107. 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FIGUEIREDO, Z.C.C. **Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.14, n.1, p.85-100, jan./abr. 2008.

FONTENELLES, M. J. *Et. Al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. Belém, 2009.

FRASER, M. T. D. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** Paidéia, 2004, 14 (28), 139-152

FREIRE. P. **Educação e mudança.** Ed. 12. Editora paz e terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, 17º edição, 23º Reimpressão, Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Editora paz e terra ltda. Rj.1967.

GONZÁLEZ, Enrique Fredy. **Reflexões sobre alguns conceitos de pesquisa qualitativa.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020

GONZÁLEZ, F. *Et. Al.* **O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar.** Educación Física y Ciencia, vol. 15, nº 2, 2013. ISSN 2314-2561

GRILLO, Denise. **Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(2):13-19

HERMIDA, Jorge Fernando; MATA, Áurea Augusta Rodrigues; NASCIMENTO, Maria do Socorro. A Educação Física Crítico-Superadora no contexto das pedagogias críticas no Brasil. **Anais do v colóquio de Epistemologia da Educação Física. Maceió-Al, Brasil**, v. 22, 2010.

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. *Análise Psicológica* (2006), 3 (XXIV): 363-372

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MARTINS, L. **Elementos Fundamentais da Prática Pedagógica**. P. 10

MARTINS, Rodrigo; MELLO, André. **Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras**. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.15 – 2019

MASCHIO, V.; SILVA, A. R.; BASEI, A. P.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. **As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2008, Cachoeira do Sul. Anais... Cachoeira do Sul: Ulbra, 2008.

NISTA-PICCOLO, V.; OLIVEIRA, A. M.; SOBREIRA, V. **Formação e a atuação do professor de educação física escolar: um estudo no estado de São Paulo**. *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/quaestio/article/view/2574>. Acesso em: 16 jun. 2022

NUNES, Cavalcante Ginete. *Et. Al.* **Pesquisa científica: conceitos básicos**. Ano 10, No. 29. fevereiro/2016 – ISSN 1981-1179.

ORFEI, Juliana Marin; TAVARES, Viviane Portela. **Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. 196p.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes –Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

PESSOA, Ingrid Camila Alves. *Et al.* **Investimento e desinvestimento docente na educação física escolar.** Anais III JOIN / Edição Brasil... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49905>>. Acesso em: 17/06/2022

RAMALHO, Henrique; ROCHA, João; LOPES, Alexandra. Interações aluno-professor: percepções sobre o feedback pedagógico. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 76-95, 2020.

REIS, C.C.S; SOUZA, R.C.A. **Aplicabilidade da análise de conteúdo em pesquisas na área do turismo: um olhar sobre a ilha de Itaparica (BA).** Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Volume 9, Número 2, dez. 2019, p. 41-53

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações.** Ed.rv. 11 – Campinas, SP: autores associados, 2011.

SANTOS, W. & Neto, A.F. (2003). **Avaliação na educação física escolar: o debate acadêmico em periódicos.** In: **Encontro fluminense de educação física escolar**, 7. Rio de Janeiro. Recuperado de www.proteoria.org

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física.** Kinesis, v. 30, n. 1, p. 75-88, 2012.

SILVA, Hennig Andressa; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Qualit@s Revista Eletrônica ISSN1677 4280 Vol.17. No 1 (2015).

SILVA, Joelma Reis da. *Et.Al.* **Ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas.** VII Congresso Nacional de Educação, 2020.

SILVA, Nice Portes da. **Educação Física e curriculum. Contrastes com a prática.** EFDeportes.com. Revista digital. Buenos Aires, Año 16, nº161. Out/2011.

SOUZA, Sinara Pereira; NASCIMENTO, P.R.B; FENSTERSEIFER, P.E. **Atuação docente em Educação Física escolar: entre**

investimento e desinvestimento pedagógico. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 143-159, julho/2018

SOUZA, B. Z. A Atuação dos Professores de Educação Física De Araranguá/SC Diante de Situações de Urgência e Emergência Dentro do Ambiente Escolar. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2012.

VIEIRA, F.G.D. Ensino de Marketing por meio da entrevista semi-estruturada. Revista Espaço Acadêmico – n. 195 – agosto, 2017.

ZABALA. A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO J, EICHMBERG JO, LEONE C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. Journal of Human Growth and Development. 2018; 28(3):356-360.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

O presente estudo trata sobre a *Importância da educação física escolar: na visão dos alunos x na visão dos professores*. Sendo desenvolvido pela aluna Kleanne Araújo Oliveira Coutinho, aluna do curso de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba, soborientação da Professor Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha.

Os objetivos desse estudo são analisar o grau de importância da educação física escolar do ensino fundamental II e ensino médio, de escola pública na cidade de João Pessoa/PB, descrever as características socioeconômicas e culturais dos sujeitos da pesquisa, identificar o nível de interesse dos alunos e professores em relação à educação física escolar e comparar as aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para entender a importância da educação física escolar, vista pelos alunos e pelos professores.

Solicitamos a sua colaboração para entrevista como também publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, garantimos que seu nome, endereço ou qualquer forma de identificação serão mantidos em sigilo por nós. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Informamos também que sua participação é inteiramente voluntária, que você pode desistir da participação neste estudo a qualquer momento, mesmo depois de assinado este documento.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____ Data ____/____/____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Polegar Direito

_____ Assinatura do Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor

ligar para: Professor orientador(a): Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira

Caminha

Telefone: (83) 99986-7923

Aluno pesquisador: Kleanne Araújo

Oliveira Coutinho

Telefone: (83) 99612-7544

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS,
Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP 58.059.900,
João Pessoa, Paraíba, Brasil. Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade
Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900
– João Pessoa/PB; (83)3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO



TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Importância da educação física escolar: na visão dos alunos x visão dos professores”**. Nesta pesquisa pretendemos analisar o grau de importância da educação física escolar entre os alunos e professores da escola EEEF Professora Antonia Rangel de Farias na cidade de João Pessoa/PB.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é comparar as aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores para assim contribuir na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos alunos.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): A coleta de dados será realizada através de uma entrevista semiestruturada presencial, com roteiro pré-estabelecido construído pelo pesquisador, tendo como 30 minutos de duração limite para cada entrevistado. O local da coleta será na própria escola e acontecerá no segundo semestre de 2022.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta riscos mínimos.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

João Pessoa, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Orientador Responsável: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha, e-mail: caminhairaquitan@gmail.com

Aluna Orientanda responsável: Kleanne Araújo Oliveira Coutinho, e-mail: kleanneeducacaofisica@hotmail.com, celular/whatsapp: (83) 9 9612-7544

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☐ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO (ALUNOS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO - ALUNOS

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS X VISÃO DOS PROFESSORES

Prezada participante, meu nome é Kleanne Araújo Oliveira Coutinho, sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Esse roteiro de entrevista tem como intuito reunir os dados para serem utilizados na pesquisa de conclusão de curso. Esta pesquisa é orientada pelo professor **Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha**. Sua participação é voluntária e seus dados serão mantidos em sigilo. **O estudo se justifica porque a educação física escolar sofreu algumas mudanças ao longo da sua implementação, bem como, também foram modificadas as participações nas escolas. Nessa perspectiva trazer à luz os discursos sobre a importância da educação física nas aulas é um acontecimento que registra a irrupção de saberes.** A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor. Muito obrigada pela sua contribuição.

() Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável.

1) DADOS SOCIOECONÔMICOS CULTURAIS

Nome: _____
Data de Nascimento: ____/____/____ Idade (Anos): ____

- 1) **Gênero:** () Feminino () Masculino () Outro
- 2) **Estado Civil:** () Solteira (o) () Casada (o) () União Estável () Viúva (o)
- 3) **Cor/Raça:** () Branco () Preta (a) () Parda (o) () Indígena () Asiático
- 4) **Escolaridade:** () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior
() Pós-graduação

5) **Renda Familiar (Em salário mínimo):** () 0-2 SM () 2-4 SM () 4-6 SM
() 6-8 SM

6) **Residência própria:** () SIM () NÃO

7) **Quantidade de pessoas na residência:** () 1 () 2 () 3 () 4+

8) **Composição familiar:** _____

9) **Bairro onde reside:** _____

2) PLANO DISCENTE

Ano de Ensino: __

- 1) Você frequenta as aulas de educação física quantas vezes por semana?
- 2) Você sempre participa das aulas de educação física? Por quê?
- 3) Você sempre estudou em escola pública?
- 4) Como foram suas experiências anteriores nas aulas de educação física? Nesta escola e em escolas anteriores.

3) ENTENDIMENTO DOS ALUNOS

- 1) Qual sua opinião sobre a educação física escolar?
- 2) Qual sua opinião sobre os conteúdos das aulas de educação física?
- 3) O que você acredita que precisa melhorar nas aulas de educação física?
- 4) Como você entende que essa disciplina contribui para sua formação acadêmica?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO (PROFESSORES)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO - PROFESSORES

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS X VISÃO DOS PROFESSORES

Prezada participante, meu nome é Kleanne Araújo Oliveira Coutinho, sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Esse roteiro de entrevista tem como intuito reunir os dados para serem utilizados na pesquisa de conclusão de curso. Esta pesquisa é orientada pelo professor **Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha**. Sua participação é voluntária e seus dados serão mantidos em sigilo. **O estudo se justifica porque a educação física escolar sofreu algumas mudanças ao longo da sua implementação, bem como, também fora modificada as participações nas escolas. Nessa perspectiva trazer à luz os discursos sobre a importância da educação física nas aulas é um acontecimento que registra a irrupção de saberes.** A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor. Muito obrigada pela sua contribuição.

() Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável.

1) DADOS SOCIOECONÔMICOS CULTURAIS

2) Nome: _____

Data de Nascimento: /_____/_____ Idade (Anos): _____

3) Gênero: () Feminino () Masculino () Outro

4) Estado Civil: () Solteira (o) () Casada (o) () União Estável () Viúva (o)

5) Cor/Raça: () Branco () Preta (a) () Parda (o) () Indígena () Asiático

6) Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

Pós-graduação

7) **Renda Familiar (Em salário mínimo):** 0-2 SM 2-4 SM 4-6 SM 6-8 SM

8) **Residência própria:** SIM NÃO

9) **Quantidade de pessoas na residência:** 1 2 3 4+

10) **Composição familiar:** __

11) **Bairro onde reside:** _____

1) FORMAÇÃO ACADÊMICA E ABORDAGEM PEDAGÓGICA

2) Graduado(a) Especialização Mestrado(a) Doutorado(a)
O (a) Sr. (a) se formou em qual Instituição?

3) Possui cursos extracurriculares? Quais?

4) Há quanto tempo o (a) Sr. (a) exerce a profissão docente?

5) Nome da escola que trabalha? _____

6) Que tipo de vínculo empregatício o (a) Sr. (a) possui com a escola?

7) Há quanto tempo está trabalhando nessa escola?

8) Qual é a abordagem pedagógica utilizada em suas aulas?

2) ATO PEDAGÓGICO

1) Como o (a) Sr. (a) realiza seu planejamento de ensino?

2) Como o (a) Sr. (a) organiza as aulas teóricas e práticas?

3) O (a) Sr. (a) possui bibliografias de referência? Quais?

4) Quais são os conteúdos abordados em suas aulas?

3) ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES

- 1) Como o (a) Sr. (a) enxerga o momento atual da educação física escolar?
- 2) Qual sua opinião sobre a importância da educação física escolar na formação dos alunos?
- 3) Como o (a) Sr. (a) pensa que a educação física escolar contribui para com as outras disciplinas?
- 4) Como o (a) Sr. (a) observa todas as mudanças da educação física escolar ao longo do tempo?
- 5) Em sua opinião, qual a maior dificuldade da profissão docente de educação física? Justifique

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o professor pesquisador Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha, CPF: 360.733.854-04 e a aluna pesquisadora: Kleanne Araújo Oliveira Coutinho, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NA VISÃO DOS ALUNOS X NA VISÃO DOS PROFESSORES, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa, cujo objetivo são analisar o grau de importância da educação física escolar entre os alunos e professores do ensino fundamental II e ensino médio, de escolas públicas, descrever as características socioeconômicas e culturais dos sujeitos da pesquisa, identificar o nível de interesse dos alunos e professores em relação à educação física escolar e comparar as aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores, nesta instituição: EEEF PROFESSORA ANTONIA RANGEL DE FARIAS.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo -se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, em 10 / 10 / 2022.

Paulo Sérgio Soares.

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada.

Paulo Sérgio Soares
Vice diretor escolar
Mat. 190849-9
AUT. N° 1.282

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NA VISÃO DOS ALUNOS X NA VISÃO DOS PROFESSORES

Pesquisador: Iraquitán de Oliveira Caminha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63114322.1.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.723.131

Apresentação do Projeto:

Detectar a importância da educação física escolar na visão dos alunos, bem como na visão dos professores se constitui em um importante meio para futuras discussões acerca de como a disciplina está sendo implantada nas escolas. O objetivo do presente estudo será identificar a importância da educação física entre os alunos e professores. A pesquisa será do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Os sujeitos serão compostos por

alunos e professores da rede pública da rede de ensino de João Pessoa. A pesquisa será através de uma entrevista semiestruturada presencial, com roteiro pré-estabelecido. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo. Espera-se ao final do estudo encontrar um grau de importância significativo entre ambos os grupos estudados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o grau de importância da educação física escolar entre os alunos e professores do ensino fundamental II e ensino médio de escola pública na cidade de João Pessoa/PB

Objetivo Secundário:

Descrever as características socioeconômicas e culturais dos sujeitos da pesquisa; Identificar o nível de interesse dos alunos e professores em relação à educação física escolar; Comparar as

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.723.131

aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores com relação à educação física escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Pequenos constrangimentos que serão minimizados por procedimentos éticos na realização da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios deste trabalho é contribuir para entender a importância da educação física escolar, vista pelos alunos e pelos professores, bem como, trazer informações sobre aproximações e distanciamentos entre a percepção dos alunos e professores sobre a importância da educação física na escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nesta segunda versão o presente protocolo atendeu aos requisitos éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

“Vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1974593.pdf	14/10/2022 12:59:53		Aceito
Projeto Detalhado	Brochura.pdf	14/10/2022	Iraquitã de	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comiteeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.723.131

/ Brochura Investigador	Brochura.pdf	12:50:44	Oliveira Caminha	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	14/10/2022 12:38:26	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Outros	RoteiroDeEntrevista_Alunos.pdf	14/10/2022 12:36:25	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Outros	RoteiroDeEntrevista_Prof.pdf	14/10/2022 12:36:13	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	14/10/2022 12:34:51	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_.pdf	14/10/2022 12:33:56	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/10/2022 12:33:46	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/10/2022 12:32:48	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	14/10/2022 12:32:14	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Declaração de concordância	Certidao_DEF.pdf	14/10/2022 12:31:47	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/10/2022 12:28:12	Iraquiton de Oliveira Caminha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Outubro de 2022

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br